



# NÃO ESQUEÇA QUE ...

FOLHA SEMANAL

## PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



DOMINGO XII DO TEMPO COMUM  
19 de junho de 2022

# Nº 39

## Palavra

### DA IDENTIDADE À FRATERNIDADE



À pergunta, no evangelho de hoje, sobre quem é Jesus, as multidões dão respostas diferentes, mas todas elas elogiosas. Também hoje, dum modo geral, toda a gente diz bem de Jesus e tem -n'Ó em alta consideração, já sejam os cristãos já sejam muitos ateus, agnósticos ou crentes de outras religiões. Mas para nós, Jesus não é apenas mais uma personagem extraordinária da história humana... Ele é o Filho de Deus, Deus feito Homem, o modo divino de se ser pessoa a viver no planeta terra. E que modo de vida é esse? O da bondade para com todos, o do serviço para com todos os necessitados e para com toda e qualquer necessi-

dade. «O Filho do Homem veio para servir e não para ser servido». Ele foi a misericórdia em ação e, por isso, escreveu assim o Papa Francisco: «Jesus é o rosto da misericórdia do Pai» (Misericordiae vultus, 1). Alguns, porém, não o reconheceram assim. E, há cerca de dois mil anos, feriram-n'Ó de morte. Então, como lembrava o profeta Zacarias, só resta lamentar-se e chorar pelo facto de O termos trespassado, isto é, todos os que de algum modo atentamos contra Jesus somos desafiados ao arrependimento, confissão do pecado e conversão.

Quanto à segunda leitura, ela contém um dos versículos mais extraordinários da Bíblia, concretamente do Novo Testamento: em Cristo, todos somos iguais, já não contam diferenças de raças (judeus ou gregos), de condição socioeconómica (escravos ou homens livres), de género (homens ou mulheres). Esta é a família que Jesus veio inaugurar, esta é a fraternidade universal que Ele apresentou como projeto: todos filhos e filhas de Deus, deus como Pai e como Mãe de todos os seres humanos, nós todos verdadeiros irmãos e irmãs. Pergunta: já vivemos assim na Igreja e na sociedade...?

FR. JOSÉ NUNES © Dominicanos

\*\*\*

### PARA GANHAR A VIDA É PRECISO PERDÊ-LA

Retomamos hoje os Domingos do Tempo Comum, numa leitura semicontínua do evangelho de São Lucas. E fazemo-lo meditando em dois textos fundamentais para a fé cristã: a catolicidade do batismo em Cristo, que confere igual dignidade a todos os filhos de Deus, independentemente da etnia, do estrato social ou do sexo (epístola aos Gálatas); e a solidez da confissão de fé de Pedro que ainda hoje permanece como princípio fundamental de unidade para todo o catolicismo.

A passagem do evangelho que escutamos neste Domingo é fundamental no percurso narrativo lucano e na trajetória do ministério de Jesus. O facto de Jesus ser descrito, no início, como estando a orar, dá conta de que estamos num momento de mudança e de transformação, à semelhança de outros que Jesus viveu e que foram precedidos dessa intimidade com o Pai, na qual tudo se discerne, tudo se ilumina e tudo se descobre.

*Continua na página 2*

# Informando

Continuação da página 1

Se folhearmos algumas das traduções da Bíblia, a maioria delas intitula esta passagem como "A confissão de fé de Pedro». Naturalmente que não podemos dizer que esteja incorreta esta perspectiva, porém não esgota o seu conteúdo. É evidente que uma comunidade cristã, como a de Lucas, tinha necessidade de fundamentos sólidos de fé. O primado de Pedro era uma questão assumida. Contudo, essa primazia não poderia ser uma mera questão institucional e hierárquica. Os evangelistas privilegiam a figura de Pedro não só como o primeiro (*protos*, em grego) mas sobretudo como o protótipo do discípulo, aquele que "primeireia" no testemunho da fé e no reconhecimento da identidade messiânica de Jesus. Na fé de Pedro se apoia a fé de toda a Igreja, e nela encontra uma base sólida para as suas convicções e doutrina.

Mas, afinal de contas, qual é a função deste episódio na arquitetura narrativa lucana? Podemos afirmar que se trata de uma mudança importante, um *turning point*. Jesus começa a abrir o futuro ao seu destino trágico, partilhando-o com os discípulos e promovendo o envolvimento destes na Sua entrega. O discipulado não se pode caracterizar apenas por um seguimento passivo ou por uma adesão intelectual. A dupla pergunta de Jesus funciona como uma espécie de "abre-latas": «Que dizem as multidões que Eu sou? (...) E vós, quem dizeis que Eu sou?». A grande novidade deste episódio é a colocação das questões na boca de Jesus, ao contrário de outras ocasiões em que esta interrogativa acerca da Sua identidade advém das próprias multidões. Neste momento da vida de Jesus, não basta dar respostas vagas e genéricas sobre a identidade de Jesus, espera-se uma resposta definitiva. Numa primeira instância, a resposta não vai mais além daquilo que já se afirmava no tempo: a inserção de Jesus na linha dos profetas (Elias, João Batista...), isto é, concebido dentro de esquemas rígidos já preconcebidos e pré-conhecidos, não é uma resposta errada e inadequada, mas insuficiente. É por isso que o Senhor questiona as motivações mais profundas dos seus discípulos, partindo de uma interrogação que faz pensar sem implicar, para chegar à indagação existencial que compromete e obriga a uma verdadeira introspecção. Ao longo do nosso percurso de fé, é importante que cada um de nós se coloque de forma transparente diante do Senhor e questione as suas motivações: o que nos move, o que nos implica, até onde vai o nosso amor por Jesus? Perguntas aparentemente fáceis de respostas difíceis e por vezes paradoxais.

Pedro, em nome dos Doze, afirma que Jesus é o «Messias de Deus». Esta afirmação demonstra que o caminho feito até aqui não foi totalmente em vão. A resposta de Pedro não é feita para agradar ao Senhor, nem tão pouco é executada de modo apressado, precipitado e irrefletido. Pedro demonstra a Jesus que os ensinamentos estão a ser colhidos. É por isso que a partir de agora as "regras do jogo" se tornarão mais evidentes. Jesus não esconde a radicalidade a que os discípulos são chamados: não promete facilidades e trava euforias. Pois o «o Filho do Homem tem de sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos príncipes dos sacerdotes e pelos escribas; tem de ser morto e ressuscitar ao terceiro dia». É verdade que termina com uma palavra gloriosa e luminosa, mas apenas como conclusão de um processo doloroso e dramático. Por isso acrescenta que para ganhar a vida é preciso saber perdê-la. Ser discípulo será, então, seguir Jesus nas condições por Ele determinadas. Criar um Messias à nossa imagem desvirtua a verdade evangélica, e é exatamente esta tentação que Jesus procura afastar da mente e do coração dos discípulos. Seguir Jesus implica uma renúncia a si mesmo, aceitando que Deus seja o polo referencial da nossa existência; e um tomar a cruz todos os dias, isto é, assumir a identidade cristã como conatural, com realismo e verdade, sem vergonha ou duplicidade. A vida de fé é esta constante cristificação de todas as dimensões da vida humana, até que se atinja aquele patamar de que nos fala Paulo na carta aos Gálatas: «fostes revestidos de Cristo».

## Tweets do Papa Francisco

Papa Francisco   
@Pontifex\_pt

O Espírito faz-nos ver tudo de modo novo, segundo o olhar de Jesus. No grande caminho da vida, Ele ensina-nos de onde começar, que caminhos seguir e como caminhar. #Pentecostes

...

Não haverá uma ecologia sã e sustentável, capaz de transformar seja o que for, se não mudarem as pessoas, se não forem incentivadas a adotar outro estilo de vida, menos voraz, mais sereno, mais respeitador, menos ansioso, mais fraterno. #WorldEnvironmentDay

...

Quem passa pela fase da velhice pode descobrir, à luz do Evangelho, uma nova missão: ser sinais e instrumentos do amor de Deus que indicam qual é a meta definitiva à qual que somos chamados: a vida eterna com Deus.

...

O Espírito Santo nos torna capazes de perceber a presença de Deus e sua obra não nas grandes coisas, no exterior ostentoso, nas demonstrações de força, mas na pequenez e na fragilidade.



## Encerramento do Ano Pastoral 2021/2022



*Paróquia de São Domingos de Benfica*

**Encerramento do Ano Pastoral**

**2021/2022**

26 junho | 11h



[www.youtube.com/c/ParoquiaSaoDomingosdeBenfica](https://www.youtube.com/c/ParoquiaSaoDomingosdeBenfica)

 YouTube



No próximo domingo, dia 26 de junho, na Eucaristia das 11h, encerramos o ano pastoral de 2021/2022.

«Maria levantou-se e partiu apressadamente» (Lc 1, 39) foi a citação bíblica escolhida pelo Papa Francisco como lema da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) que acontecerá, pela primeira vez em Portugal, no ano de 2023. Este foi também o tema que acompanhou o Ano Pastoral 2021/2022 e nos acompanhará no próximo.

A Jornada Mundial da Juventude constitui uma oportunidade para a Igreja se apresentar ao mundo como parceira da construção de uma sociedade mais justa e fraterna, onde todos tenham lugar e oportunidades. Por outro lado, ela é em si mesma um acontecimento evangelizador, não só pelas marcas que traz à cidade, mas também pelos dinamismos evangelizadores que pode introduzir nas práticas pastorais.

Assim, depois do Sínodo Diocesano nos ter desafiado a viver “o sonho missionário de chegar a todos”, a preparação e a vivência da Jornada Mundial da Juventude querem continuar esse caminho, que agora se concretiza de modo especial no ‘sonho missionário de chegar a todos os jovens’, “na consciência de que é toda a comunidade que os evangeliza e na urgência de que os jovens sejam mais protagonistas nas propostas pastorais”.

gência de que os jovens sejam mais protagonistas nas propostas pastorais”.

<b>Calendário</b>	<b>Dia</b>	
Solenidade do Nascimento de S. João Batista	23 de junho	Quinta
Solenidade do Sagrado Coração de Jesus	24 de junho	Sexta
Festa do Imaculado Coração da Virgem Santa Maria	25 de junho	Sábado

## Horário das Eucaristias...

- \* 20 a 24 de junho às 9h e 19h
- \* 25 de junho às 19h - Domingo XIII do Tempo Comum (vespertina)
- \* **26 de junho às 9h, 11h e 19h - Domingo XIII do Tempo Comum**

## Informações...

Neste sábado, dia 25 de junho, não haverá Eucaristia às 12h. Com o Encerramento do Ano Pastoral 2021/2022, a 26 de junho, aos sábados passa a existir Eucaristia apenas às 19h.

## Link para as transmissões online...

Link de acesso à transmissão online do Youtube:

<https://www.youtube.com/c/ParoquiaSaoDomingosdeBenfica> (clicar aqui)

### LEITURAS

#### 19 - DOMINGO XIII DO TEMPO COMUM

Zac. 12, 10-11; 13, 1 / Sal. 62 (63) / Gal. 3, 26-29 / Lc. 9, 18-24 / Semana IV do Saltério

20 - 2ª Feira - 2 Reis 17, 5-8. 13-15a. 18

Sal. 59 (60) Mt. 7, 1-5

21 - 3ª Feira - 2 Reis 19, 9b-11. 14-21. 31-35a. 36

Sal. 47 (48) Mt. 7, 6. 12-14

22 - 4ª Feira - 2 Reis 22, 8-13; 23, 1-3

Sal. 118 (119) Mt. 7, 15-20

#### 23 - SOLENIDADE DO NASCIMENTO DE S. JOÃO BATISTA

Is. 49, 1-6 / Sal. 138 / At. 13, 22-26 / Lc. 1, 57-66. 80

#### 24 - SOLENIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Ez. 34, 11-16 / Sal. 22 / Rom. 5, 5b-11 / Lc. 15, 3-7

25 - Sábado - Is. 61, 9-11

Sal. 1 Sam. 2, 1-8 Lc. 2, 41-51

#### 26 - DOMINGO XIII DO TEMPO COMUM

1 Reis 19, 16b. 19-21 / Sal. 15 (16) / Gal. 5, 1. 13-18 / Lc. 9, 51-62 / Semana I do Saltério

## Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA

Telf.: 217221350 - Fax: 217221355

IBAN: PT50 0033 0000 5009 9957 9650 5

[www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt](http://www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt)

[paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt](mailto:paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt)

[secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt](mailto:secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt)

[cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt](mailto:cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt)

[catequesesdb@gmail.com](mailto:catequesesdb@gmail.com)